

TÍTULO: O LIMIAR ENTRE A SAÚDE E A DOENÇA NO PROCESSO DE TRABALHO DAS MERENDEIRAS E SERVENTES

AUTORES: Edilane Nunes Régis Bezerra, Hélder Pordeus Muniz, Mary Yale Rodrigues Neves

e-mail: edilanenunes@hotmail.com, edilanenunes@hotmail.com, heldermuniz@uol.com.br, myale@uol.com.br

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Paraíba

ÁREA TEMÁTICA: Trabalho

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo entender como se dá o processo de trabalho das merendeiras e serventes de uma escola pública do município de João Pessoa-PB, analisando os fatores relacionados à organização e às condições de trabalho, propiciadores de saúde e doença nestas trabalhadoras. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a proposta de conhecer a dinâmica de trabalho dessas profissionais e promover um espaço de reflexão acerca de como as trabalhadoras exercem seu trabalho. As descobertas foram desde a nocividade presentes no ambiente, assim como a dinâmica das relações existentes entre os pares e a hierarquia nas situações de trabalho.

No estudo da atividade das merendeiras e serventes, as abordagens teóricas as quais nos inspiramos estão, a Psicodinâmica do Trabalho (Dejours e Abdoucheli, 1990), e o Modelo Operário Italiano - MOI (Oddone et al., 1986). Na década de 1970, o movimento sindical italiano destacou-se pelo que ficou conhecido como Modelo Operário Italiano (MOI) de luta pela saúde, em que um grupo de trabalhadoras/es aliou-se a um grupo de profissionais da saúde para juntos compreenderem a nocividade dos ambientes de trabalho e transformá-los. Evidenciando o conhecimento como um dos elementos essenciais para controlar os problemas de saúde apresentados pelas/os trabalhadoras/es nas fábricas. (Oddone et al., 1986)

No Brasil, por volta dos anos 80, com a recém conquistada democracia política foi propício no movimento sindical brasileiro à disseminação de idéias, como por exemplo, a luta dos/as trabalhadoras/es por melhores ambientes de trabalho. Com a fundação da CUT, inaugurou-se um modelo sindical, valorizando a formação dos/as trabalhadores/as para um maior fortalecimento das lutas de interesse da classe trabalhadora. Dessa forma, através de respostas ativas dos movimentos das/os trabalhadores/as e de estratégias coletivas,

concretizou-se uma aliança entre o saber e a experiência dos/as trabalhadores/as com o conhecimento dos/as pesquisadores/as e profissionais de saúde (BRITO et al. 2000).

Outro aporte teórico que embasou este estudo foi a Psicodinâmica do Trabalho, sendo esta uma linha que analisa a dinâmica dos processos psíquicos mobilizados pela confrontação do sujeito com a realidade do trabalho, bem como os aspectos psicodinâmicos das *relações intersubjetivas* (Dejours & Abdoucheli, 1990).

A Psicodinâmica do Trabalho traz grandes contribuições para o campo do Trabalho e Saúde Mental, através de novas formas de pensar as relações do homem/mulher com o trabalho. Privilegiando as relações com outros sujeitos e com os coletivos, não há para a Psicodinâmica uma relação com o trabalho que seja estritamente técnica, cognitiva ou física. Neste sentido, verifica-se que a organização do trabalho aparece primordialmente, como uma relação intersubjetiva e uma relação social. Na busca de uma melhor compreensão e entendimento sobre o que no trabalho causa nocividade, Dejours (1990), oferece elementos para a compreensão das formas de organização do trabalho e, propõe que se diferencie condição de trabalho e organização do trabalho.

Como condição de trabalho, define-se todo o conjunto que envolve o ambiente físico (temperatura, pressão, barulho, vibração, etc.), o ambiente químico (poeiras, fumaças, vapores e gases tóxicos, produtos químicos, etc.), o ambiente biológico (vírus, bactérias, fungos, etc.), as condições de higiene e segurança, e as características antropométricas do posto de trabalho, tendo por alvo principal o corpo da/o trabalhadora/or, o que ocasiona doenças e desgaste.

Por organização de trabalho entende-se a divisão do trabalho: divisão de tarefas – relação que o trabalho desenvolve com a atividade, o conteúdo de tarefas e o sentido que esta tarefa tem para o indivíduo que a realiza; por outro lado à divisão de homens: repartição das responsabilidades, hierarquia, comando, controle, etc., solicita sobretudo as relações entre pessoas e mobiliza os investimentos afetivos, o amor e o ódio, a amizade, a solidariedade, a confiança etc. A organização do trabalho funciona a nível do *funcionamento psíquico*.

A Psicodinâmica do Trabalho privilegia as relações com outros sujeitos e com os coletivos, não há para a Psicodinâmica uma relação com o trabalho que seja estritamente técnica, cognitiva ou física, neste sentido verifica-se que a organização do trabalho aparece primordialmente, como uma relação intersubjetiva e uma relação social.

2 METODOLOGIA

Para a coleta dos dados foram utilizados alguns recursos metodológicos que pudessem compreender a dinâmica que o trabalho envolve, tornando possível a troca de experiências e transformações. Como procedimentos metodológicos priorizou-se os seguintes: entrevistas individuais e coletivas; instrução ao sócio, aplicado por Oddone et al. (1981), o método do mapa de risco (Oddone, 1986); e as observações da atividade de trabalho (Cru, 1983). Além disso, foram realizadas a validação e, posteriormente, a devolução das informações às trabalhadoras para que fossem confirmadas, e se tornassem realmente válidas. O trabalho foi realizado com duas merendeiras e duas serventes (auxiliar de serviços) de uma escola pública municipal, na cidade de João Pessoa/PB.

No presente estudo utilizamos a entrevista aberta, com o objetivo de possibilitar ao sujeito o fluxo natural de suas idéias através do discurso, dando a oportunidade de se pronunciar sobre a temática em questão. A entrevista na pesquisa qualitativa é caracterizada como um instrumento importante, possibilitando através de conteúdos relatados pelos sujeitos envolvidos no processo – materiais que tanto podem ser objetivos quanto subjetivos. As entrevistas podem ser estruturadas de formas diversas, tais como: a sondagem de opinião com questionário fechado, a entrevista semi-estruturada, a entrevista aberta, a não-diretiva, a entrevista centrada. (Minayo 1993). No presente estudo utilizamos a entrevista aberta, com o objetivo de possibilitar ao sujeito o fluxo natural de suas idéias através do discurso, dando a oportunidade de se pronunciar sobre a temática em questão.

Vale ressaltar, que as entrevistas foram realizadas no local de trabalho, pois era difícil de conciliar um horário além do expediente de trabalho (as merendeiras e serventes trabalhavam tanto no turno da tarde quanto no da noite) para realizar as entrevistas, além do mais é no próprio ambiente de trabalho que as entrevistas relatam as experiências, conhecimentos, condições de trabalho e saúde a que são expostas as merendeiras e serventes. Por esta razão considera-se o local de trabalho o mais apropriado para ocorrer as observações e entrevistas. Portanto, através das discussões por parte das merendeiras e serventes, nas entrevistas individuais e coletivas que esse instrumento mostrou-se valioso e enriquecedor, possibilitando entender melhor, questões de saúde, trabalho e doença nas trabalhadoras da escola estudada.

O processo de observação foi desenvolvido na escola e ocorreu da seguinte forma: após a realização das visitas dependendo da disponibilidade das trabalhadoras, marcava-se a observação para o dia seguinte. Observou-se o processo de trabalho das merendeiras e

serventes, desde o preparo dos alimentos, cozimento até a hora de servir a merenda, observando a comunicação entre essas profissionais, como o trabalho é realizado, as relações intersubjetivas e o coletivo de trabalho. Percebeu-se também que se conseguiu estabelecer confiança entre as merendeiras e serventes, as mesmas sentiam-se satisfação em saber que tinham pessoas interessadas em compreender e entender o trabalho delas, que não é valorizado e reconhecido.

A *instrução ao sócia* é um outro tipo de dispositivo utilizado pelo MOI, aplicado por Oddone et al. (1981), que procura entender a forma de trabalho, de maneira mais concreta. Em que se coloca para a trabalhadora/or a seguinte questão: Se eu sou seu sócia e tiver que substituí-lo durante uma jornada de trabalho, o que devo fazer para que nem seus colegas nem seu chefe percebam que eu não sou você. Esta técnica foi realizada com duas merendeiras e duas serventes e verificou-se de grande importância, pois as mesmas relataram passo a passo todo o processo de trabalho, desde a hora que chegam na escola até o momento de saírem. Relatando como ocorre as tarefas e, quais são as mais desgastantes consideradas por elas.

Um outro instrumento metodológico utilizado foi o mapa de risco, pois permite uma representação gráfica dos diversos fatores presentes no ambiente de trabalho, acarretando danos à saúde das/os trabalhadoras/es, acidentes e doenças de trabalho. Esta técnica foi desenvolvida por Oddone et al. (1986), pretendendo mediante a construção do mapa de risco, criar um instrumento para que se possa elaborar uma prevenção de riscos no local de trabalho, identificando os fatores nocivos que estão presentes no ambiente de trabalho. O principal resultado da construção do Mapa de Risco é a participação das (os) trabalhadoras (es), desenvolvendo um processo educativo e preventivo, abrindo espaço para que as pessoas envolvidas reflitam e analisem sobre o seu próprio trabalho. Com isso, as (os) trabalhadoras (es) terão uma visão mais completa das condições do seu ambiente de trabalho.

3 RESULTADOS

Através da construção do mapa de risco, os resultados evidenciaram que as merendeiras e serventes tem problemas de saúde relacionados às precárias condições de trabalho. Este estudo enfatizou os riscos presentes no ambiente de trabalho das merendeiras e serventes, além de dar visibilidade ao quadro de saúde-doença dessas profissionais, fazendo uma análise das condições e da organização do trabalho.

3.1 Merendeiras

Riscos Físicos:

- Fogão é inapropriado para o tamanho dos caldeirões que são utilizados para cozinhar os alimentos. Isto porque não consegue sustentar com firmeza as panelas com comida, podendo cair e queimar ou ferir as merendeiras.
- A cozinha apresenta condições mínimas de ventilação, só existindo uma pequena janela no alto da parede. Isso dificulta a circulação do ar, principalmente se considerarmos a presença de equipamentos que geram calor, como é o caso, por exemplo, do fogão.
- Ruído excessivo do liquidificador industrial, que se encontra defeituoso.
- Uso simultâneo de equipamentos como o fogão, freezer e geladeira, pode provocar sérios problemas de saúde, principalmente no aparelho geniturinário das merendeiras.

Riscos de Acidentes:

- A mangueira do botijão de gás, inadequada, apresenta vazamento constante de gás. Verificou-se que essa esquentava muito constituindo um risco para as trabalhadoras, podendo ocorrer até uma explosão.
- Piso é inapropriado, já que não proporciona uma aderência satisfatória.
- Ventilador existente na escola está com a tomada quebrada, com fios descascados e não pode ser ligado diariamente.

Riscos Biológicos:

- É freqüente a presença de mosquitos, chegando a picar e irritar a pele das trabalhadoras.

Riscos Químicos:

- Quando a merenda é gordurosa é necessário lavar os pratos com água sanitária e detergente para retirar o excesso de gordura. Elas se queixam da água sanitária, porque causa alergia.

Riscos Ergonômicos:

- Em relação aos riscos ergonômicos, as merendeiras fizeram menção ao peso das panelas cheias de comida que elas precisam levantar, e dos danos que esta atividade pode acarretar à sua saúde. Reclamaram de dores que aparecem não só na coluna e nos braços, como em todo o corpo, e que são ocasionadas pelo peso das panelas. As merendeiras assinalam que

o serviço é pesado, o que as obriga a ficar muito tempo em pé e por vezes em posições desconfortáveis, causando-lhes dores lombares, nos braços e nas pernas.

Riscos Psíquicos:

O ritmo excessivo de trabalho é apontado pelas merendeiras como extremamente desgastante. Outro aspecto levantado pelas merendeiras foi com relação ao não reconhecimento da importância de seu trabalho na educação dos alunos. Diante disto, chama-se a atenção para o fundamental papel da dinâmica do reconhecimento para a saúde mental dessas trabalhadoras, já que elas esperam receber uma retribuição pela sua atividade (Dejours, 1990).

3.2 Serventes

Riscos Químicos:

- A água sanitária é a que mais causa alergias nas serventes.
- Ao varrer as salas a quantidade de poeira é grande. Todos os dias apagam os quadros e se queixam muito, porque o pó-de-giz causa irritações nos olhos e na garganta. *“O professor recebe o pó-de-giz e a gente engole. Eu tenho medo que com o tempo prejudique a saúde, os pulmões”.*

Riscos Físicos:

- As serventes se queixam do calor excessivo, chegando a causar dores de cabeça nas mesmas. Elas chegam muito cedo na escola, 11:30 da tarde, para limpar as salas de aula e os banheiros, no verão fazer esse tipo de serviço é desgastante para elas.

Riscos Ergonômicos

- Todos os dias ao entrarem nas salas encontram cadeiras desarrumadas, quebradas, umas por cima das outras, tendo que organizar e colocar nos seus devidos lugares. Vale ressaltar, que estas profissionais trabalham dois turnos (tarde e noite).
- Ao lavarem os banheiros, esfregam os azulejos e o piso e sentem dores nas costas e na coluna. Ademais, as descargas do banheiro estão quebradas e com isso têm de dar descarga com baldes; enchem com água no chuveiro e depois dão descarga, carregando baldes pesados, tendo que fazer movimentos repetitivos e se posicionar de maneira inadequada, prejudicando a saúde.

Riscos de Acidentes:

- As serventes reclamam da falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), pois já aconteceu de caírem por não terem sapatos apropriados, tendo que lavar os banheiros com sandálias inadequadas, chegando a causar escorregões. Elas sentem necessidade de luvas e de botas.
- Verificou-se a existência de interruptores sem proteção, abertos, com fios soltos, na entrada do banheiro, próximo ao corredor, podendo causar choques elétricos ou curto-circuito.

Riscos Psíquicos:

- As serventes se queixam que têm que estar cedo na escola para poder realizar as tarefas. Elas relatam que muitas vezes, a pressa de chegar na hora certa na escola é tanta, que não há tempo para almoçar.
- As serventes precisam chegar antes dos/as alunos/as para deixar tudo limpo e organizado. Por isso é necessário fazer o serviço rapidamente.
- Trabalham no turno da tarde e no turno da noite, estendendo ainda mais a jornada de trabalho dessas profissionais.

Riscos Biológicos:

- Durante as observações foi possível ver que as serventes apanham lixo com a mão. Elas relataram que já chegaram a pegar micoses nas mãos, devido ao contato que têm tanto com o lixo quanto com produtos químicos, irritando pele e mãos. É freqüentes também, a presença de baratas e alguns insetos na hora que fazem a limpeza nos banheiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é importante propiciar espaços de discussão para que as merendeiras e serventes se impliquem, colocando em evidência aspectos ligados as condições e organização do trabalho que prejudicam e acarretam doenças nestas profissionais e, o que fazem para enfrentar tais problemas. A compreensão deste tipo de discussão colabora para o entendimento das relações entre o trabalho e a saúde das/os trabalhadoras/es. Contudo, faz-se necessário uma mobilização subjetiva, para que as/os profissionais procurem agir de forma diferente, ou melhor, fazer com que as/os trabalhadoras/es possam refletir sobre a sua atividade e, assim consigam mudanças no

ambiente de trabalho, isso através de implantações de projetos concretos de transformação, propiciando sobretudo espaços de discussão e desta maneira *fazer acontecer*.

Neste sentido, é necessário sinalizar para a importância do fato desses/as trabalhadores/as estarem refletindo sobre a sua atividade, para assim conseguirem mudanças efetivas em seus ambientes de trabalho e intervir de maneira continuada na difusão, prevenção e controle de riscos à saúde, relacionados ao trabalho. Concluiu-se, que as merendeiras e serventes estão expostas a riscos no seu trabalho e os enfrentam através dos processos de comunicação e o modo de funcionamento do coletivo de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRITO, Jussara et al. **Saúde e Trabalho na Escola**. Rio de Janeiro: CESTEH/ ENSP/ Fiocruz, 1998.

DEJOURS, Cristophe et al., **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 1990.

_____, **A loucura do Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oborê, 1990.

CRU, D. **Les Régles du Metier**. Tome, I. (Org) Dejours, C. In Plaisir et Souffrance Dans le Travail. Paris, AOCIP/CNRS, 1987.

MINAYO, M. C. De. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.

NEVES, M. Y. **Trabalho docente e saúde mental**: A dor e a delícia de ser (tornar-se) professora. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: IPUB/UFRJ, 1999.

NUNES, B. **Merendeiras e serventes em situação de readaptação e o sentido do trabalho**. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2000.

ODDONE, Ivar et al. **A Luta dos Trabalhadores pela Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SELIGMANN-SILVA, E. **Desgaste Mental no Trabalho Dominado**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Cortez, 1994.

TEIXEIRA, Pedro. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

VICENTI, Antonella de. In Revista **Les Territoires du Travail**: Les Continents de l'Experience, Nº 3, Pp. 33-42, Maio, Rio de Janeiro: Catéis, 1999. Traduzido por Jussara Brito e Milton Athayde, 2000.